



COMPORTAMENTO DE CAPTURA DE *CAMPONOTUS MUS* (INSECTA: FORMICIDAE) EM COLÔNIAS DE *PARATEMNOIDES NIDIFICATOR* (ARACHNIDA: PSEUDOSCORPIONES)

Renan Filgueiras Ribeiro¹, Flávia Cristina Costa Gomes², Breendow Cesar Alves Barbosa Silva³, Alinne Ferreira Silva Tizo⁴, Everton Tizo Pedroso⁵

Os pseudoescorpiões da espécie *Paratemnoides nidificator* são comumente encontrados no Brasil, vivendo em colônias, sob as cascas das árvores, constituídas por dezenas de indivíduos. Estes pseudoescorpiões caçam cooperativamente outros artrópodes de maior porte corporal. Desse modo, o presente estudo analisou o comportamento do pseudoescorpião *P. nidificator*, investigando-se as diferentes estratégias envolvidas na captura de presas, buscando avaliar a existência de um componente cognitivo mediando à captura de presas como as formigas *Camponotus mus*. Foram coletadas 12 colônias de pseudoescorpiões (tendo entre 20 e 30 pseudoescorpiões) provenientes da área urbana da cidade de Morrinhos, GO. No laboratório da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Morrinhos, cada colônia foi acondicionada em placa de vidro (12cm x 15cm x 2mm), contendo fragmentos de casca de árvore, fixados com cola para isopor, e pequenos pedaços de algodão umedecido. A análise de eficiência de captura, em relação à exposição continuada do mesmo tipo de presa, foi realizada mediante a oferta de operárias da formiga *Camponotus mus*. Cada colônia experimental foi submetida a 10 eventos de predação independentes. As observações foram livres, seguindo o método *Ad libitum*, permitindo o registro de todos os comportamentos, de modo contínuo, durante o período máximo de 60 minutos. O tempo necessário para abater a presa e número de repetições do mesmo tipo de presa foram comparados utilizando-se o teste de Kruskal-Wallis. No total foram realizados 73 eventos de oferta de presa, cerca 49 horas de observação em laboratório. Destes eventos, 40 (54,79%) foram considerados bem sucedidos, ocorrendo a captura e o abate da presa e o processo completo de alimentação. Não houve diferença significativa no número de comportamentos entre as colônias (KW-H(7;80) = 7,86; p = 0,34). Contudo, foram encontradas diferenças significativas entre as medianas dos números de pseudoescorpiões participando dos ataques em relação a cada colônia (KW-H(7;80) = 38,73; p = 0,001). A mediana do tempo necessário para abate da presa também mostrou-se diferente em relação às colônias (KW-H(7;80) = 15,48; p = 0,03). O número de atos comportamentais necessários para o abate da presa não mostrou-se diferente em relação à repetição do tipo de presa (KW-H(9;80) = 7,311; p = 0,6048). Também não detectou-se diferença significativa entre a mediana do número de pseudoescorpiões participando da captura em relação à repetição do mesmo tipo de presa (KW-H(9;80) = 5,90; p = 0,75). Por fim, o tempo necessário para o abate da presa foi significativamente diferente em relação à repetição da presa (KW-H(9;80) = 17,80; p = 0,037), havendo tendência para redução do

¹ PBIC/UEG - Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UEG; Licenciatura em Ciências Biológicas, UEG, Morrinhos. renanfilgueiras2010@hotmail.com

² PVIC/UEG - Programa Voluntário de Iniciação Científica da UEG. Licenciatura em Ciências Biológicas, UEG, Morrinhos. fcristinagomes1@gmail.com

³ PIBIC/CNPq - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq; UEG, Licenciatura em Ciências Biológicas, UEG, Morrinhos. breendow.cabs@hotmail.com

⁴ Estudante do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Morrinhos. alinneftizo@gmail.com

⁵ Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Morrinhos. tizopedroso@ueg.br

tempo quando a presa foi oferecida repetidamente. Este estudo demonstrou que colônias de médio porte do pseudoescorpião *P. nidificator* reagem de modos diferentes quando expostas à formiga *C. mus*. Mesmo sendo aracnídeos sociais, o número de indivíduos no grupo não assegura a iniciativa no ataque. Além disso, as colônias se arriscam mais ou menos vezes ao atacar a presa, sendo mais ágeis do que outras na captura, principalmente após a experiência repetida com a mesma espécie-presa.

AGRADECIMENTOS

Flávia Cristina Costa Gomes e Renan Filgueiras Ribeiro agradecem à Universidade Estadual de Goiás por sua participação no programa voluntário de iniciação científica e programa de bolsa de iniciação científica (PBIC/UEG), respectivamente. Breendow Cesar Alves Barbosa Silva ao CNPq agradece ao CNPq a concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC/CNPq). Everton Tizo Pedroso agradece à Universidade Estadual de Goiás o apoio e a infraestrutura para desenvolvimento do projeto de pesquisa.